

ANNO II

NUM. 31

ERA NOVA

Parahyba do Norte

1 de Agosto de 1922



Mlle. BERENICE MINDELLO

PREÇO — \$600

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I — Jeca mentiuo — *José Americo de Almeida*
II — Noite estival (versos) *Emygdio de Miranda*
III — O ebrio
IV — Mania de crudição — *Francisco Mangabeira Albernaz*
V — Solar abandonado (versos) — *Americo Falcão*
VI — "Reflexões de uma cabra" — *Lucillo Varejão e A. Fernandes*
VII — As máximas e Tolstoi — *Tolstoi*
VIII — Notas de um estidante — *A.*
IX — De passágen) . . . — *Gil*
X — Tristemente (versos) — *Peryllo d'Oliveira*
XI — O homem — *A. Guimarães Sobrinho*
XII — Concurso de belleza
XIII — Notas elegantes — *A. S. e Duplo-Zero*
XIV — Misterioso destino — *Adhemar Vidal*
XV — Maximinimas — *João Sem Telha*
XVI — A agulha e a linha — *Machado de Assis*
XVII — D'Ô Jardim das fontes silenciosas — *Leopoldo Pêres*
XVIII — O Sabiá — *Coriolano de Medeiros*
XIX — Livros & Revistas
XX — Pelo mundo dos Desportos

ASSIGNATURAS

Capital {	Anno - - - - -	14\$000	Interior {	Anno - - - - -	18\$000
	Semestre - - - - -	7\$000		Semestre - - - - -	10\$000
	Numero avulsa - - - - -	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero atrazado 1\$000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. • Pagamento adiantado

"Vender barato, para vender muito"

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

— D'A —

SERRARIA NAVARRO

.....
F. Navarro & Filho

.....
MACIEL PINHEIRO, 452

PARAHYBA DO NORTE

ERA NOVA

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarro:

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commerciaes, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Peritos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Buquets, Ambreados, Cigarrihos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Va-
nancio Neiva, Albertino, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgoes, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock de charutos dos melhores fabricantes da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

PREFIRAM A

"**PHOTOGRAPHIA COLOMBO**"

Compra e venda MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO, 119.

SA' LEITÃO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: **BALISA**

Grande Armazem de Miudezas e Perfumarias

CARVALHO BASTO & C.

Importadores de mercadorias nacionaes e estrangeiras

End. Electr. — **ALZIRA.** — — — Caixa Postal, 98 — — — Telephone n. 263.

91 — Rua Maciel Pinheiro — 91. ★ **PARAHYBA DO NORTE.**

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar
DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 DODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINEOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Retinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Vilões em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14
e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. **Vergára**—Parahyba

ERANOVA

REVISTA QUINZENAL ILUSTRADA

ANNO II

Parahyba, 1 de Agosto de 1922.

NUM. 31

SOCIEDADE ANONYMA - OFFICINAS GRAPHICAS DA "IMPRESSA OFFICIAL"

Directores: Severino de Lucena e
S. Guilmarês Sobrinho

* Secretario - Epitacio Vidal

* Director-Commercial - Edgar Dantas
Director-Administrativo - Mardukko Nacra

JECA MENINO

Grande tristeza é uma criança triste!

A alegria foi feita para as almas infantis, es-
tradas dos cuidados da vida, que se embalam
na felicidade de sua inconsciência.

Esse sentimento assume, naturalmente, na
primeira idade, as expressões mais exp'osivas
de inocência. É um movimento incessante
de vida.

Muitos os pais que reprimem, rabugenta-
mente, seus filhos e procuram immobilizar
em postura de gente grande os anjos endia-
brados do lar.

Eu conservo do interior uma impressão
desalentadora do futuro de nossa raça que vejo
nascer no desabrocho de sua vitalidade. Por-
que, em muitos lugares, os pequeninos não sa-
bem ou não podem rir.

Não são somente os estragos da morbidez
geral—essas ninhadas de sapos bipedes, á por-
ta das choças miseráveis, com os ventres em-
pinados, como uma ironia da fome. É tam-
bem a calamidade dos vícios da educação agra-
vada por uma impenitente ignorância das con-
dições mais favoráveis ao elemento humano.

Porque—não ha como a tosa e incisiva pro-
priedade da expressão popular—isto é que é
terra p'ra menino soffrer!

Felizes os que escapam ás provações ante-
riores ao nascimento. Pedro 1.º institui o pontá-
pé marital na gravidez e esse precedente im-
perial justifica todos os coices peblens.

Felizes? Veremos.

Acontece, ás vezes, que a propria portadora
do tranbolho, na demencia das turras domes-
ticas, dá umbigadas nas paredes, para se des-
ferrar no filho do contendor, que tem mais
probabilidades de ser seu filho.

É frequente tambem receber o embrião um
mandado de despejo, quando se encontra na
melhor vontade de vir, opportunamente, á luz.

TYPOS DE BELLEZA



A senhorinha DULCE ALVERGA, da alta
roda parahybana

Essa expulsão, aliás, é mais commum em cen-
tros de maior cultura medica e social.

Não lhe poupam os pais outros vexames,
por signal que o feto, vez por outra, deibera

para apresentar o typo anão, os homens de sete
meças.

Mas a peor desgraça é a de nascer. Chega
a parteira aldeã. É uma sósira. Tem as unhas
longas e tarjadas. Em falta de melhores can-
teiros, não seria fóra de proposito cultivar co-
entro nas pontas de seus dedos. Balbucia ora-
ções proprias para accelerar o parto: «Toma
sangue de palavra», etc.

O povo attribue a essa crendice um
effeito tão violento que não distingue os
sexos. Conta um conhecido argentario que,
de viagem de Natal para a Parahyba, foi
portador de um papelucho para uma
familia aqui da terra. E confessa que
como fosse accommettido de puxos dilaceran-
tes, não resistiu á curiosidade de examinar a
encomenda: era uma das taes orações.

Não costumo descrever dos homens, ainda
mesmo quando elles se equiparam ás mulhe-
res. Mas João Brigido narra o facto de outra
maneira: a victima foi uma egua montada pelo
conductor do remédio.

Não admira, que o *oxibui*, planta indiana,
provoca lactação nas donzellas . . .

Depois da reza, vem a pedra de sal . . . É
o nascituro leva o primeiro arranhão.

É por isso que o varão grita ao con-
tacto com a vida exterior. Não é uma ex-
pressão de dôr, mas de revolta. A mulher,
coitada, é mais paciente.

A megera está armada de uma tesoura perra
e enferrujada para seccionar o cordão umbelical.

A asepsia é uma historia . . . Dahi a fre-
quencia dos accidentes e até da peritonite pela

SONETOS DE

EMYGDIO DE MIRANDA

Noite Estival

O Ebrio

A ligadura é feita com uns fios immundos tirados, ás vezes, do punho da rede e expõe, assim, ás mais graves infecções.

O recém-nato está todo lambuzado de óleo de amendoa. Segue-se o banho com sabão comum. Mas a *moleira* é inviolável e fica na fontanella todo o inducto sebaceo, dois dedos de serosidade.

E, acto continuo, a creança é mettida nos cueiros, num arrocho que lhe atrophia as nadegas e enfiam-lhe na cabeça uma touca de lã grossa e ordinaria offerecida pela madrinha. Dá saudades da temperatura interna.

Não esquecer a alfazema. E' o horror da defumação! O desgraçadito é suspenso sobre um fegareiro ou um tigela (conforme as poses), cheio de brasas de angico, donde se desprende o fumo da planta odorifera impregnado de oxydo carbonico.

E' natural que alguns succumbam á asfixia. Mas, para reanimar-os, vem a *sangria*—uma mistura de mel de abelha com vinho ou aguardente. E a tentação do alcoolismo começa no berço. E' horrivel esta verdade: dão colheradas de *cachimbo* aos recém-nascidos.

A parturiente tambem bebe, mas, em compensação, impõem-lhe um *resguardo* que não está longe de ser um jejum mais rigoroso que o dos martyres irlandeses.

Essa abstinencia prejudica a secreção lactea, em detrimento do filho que se solidariza, desartre, com a mãe nos rigores da fome.

Mas, como a amamentação é insufficiente, acodem as dedadas de papa de farinha de mandioca e rapadura para os pobres e de cariman para a classe media.

E' assim que se explica a cifra impressionante da mortalidade infantil num país de tanta fecundidade e de população escassa.

A theurapetica começa, então, pelas mesinhas mais extravagantes—das infusões repugnantes ás purgas de azeite. Quem applica o remedio trax sempre o copo ou a chicara nu'a mão e o chicote na outra. E o doentinho, nessa contingencia, engole a porcaria.

O infeliz sae raramente da rede de tapuira ou algodão. E, quando chora, começam os balanços de canto a canto do quarto, até que se lhe congestiona a cabeça e vem o entorpecimento.

E, como queda não mata menino, não faz mal que, de quando em quando, se desprenda daquellas alturas, com a *tipota* ou sem ella.

Costumam tambem deixal-o—os ricos—numa bacia circulada de travessieiros e os pobres num buraco em forma de berço, para todos os effeitos...

São assiduas as visitas das legiões de pulgas e piolhos. E, quando o pai ou a mãe não estão todos da casa, vão tambem boiar o bebé.

*Noite estival. No céu, a loura confidente
Dos namorados, brilha. E' Vesper a faceira,
Que fulge e fulge mais, num sorriso innocente
De virgem de ballada, ou de candida freira.*

*E' ante o lindo fulgor desta noite, quem sente
Vontade de ser mãe? A noite conselheira,
Ajoelhada no céu, ouve as queixas da gente,
Pelo ouvido estellar de Vesper feliziceira.*

*Uma noite estrellada é um livro de conselhos.
Que lemos devagar, magestosos, de joelhos,
Interrogando o Além, o constellado Arcano...*

*E enquanto os moços vão á Vesperse queixando,
Os velhos, que não têm amores, vão rezando
Pela alma que se foi, de um morto desengano...*

*Toda noite elle chega assim cambaleando
E se deita no cotre immundo e esburacado.
Desolada, a mulher o contempla chorando
E elle rosna brutal um dizer debochado.*

*Adormece. E a mulher fica a noite velando
Ali bem junto ao pobre esposo embriagado,
E enquanto elle resomna exolico sonhando,
Ella mima subtil o pequeno acordado.*

*Lamentando talvez a já passada orgia,
Eit-o pela manhã desperto, pensativo,
Ouvindo a esposa, qui, bondosa, o acaricia,*

*Aconselha-o sereno e mansamente ralha
E diz não mais beber levantando-se activo...
Mas á noite se ebria e ri como canalha!*

Se elle sobrevive aos contratempos dos primeiros meses, começa a arrastar o trazeiro nũ pelas immudicies da casa e do terreiro. E vac mettendo na boca tudo que lhe esteja ao alcance. Aprende, assim, «a dar na avó», isto é, a comer terra. Chega, nesse abandono, a dar passagem de volta aos proprios detritos da

E outras assombrações.

Elle dorme com essa impressão de pavor e seu somno não deve ser dos mais tranquillos.

O que tem a pouca sorte de nascer com o sexo feminino soffre logo a perfuração das orelhas—operação feita com três ou mais agulhas reunidas.

Se é homem, os mais compadecidos lamentam o seu destino: «Coitadinho, vai p'ra escola». Mas parece que a dictadura da palmatoria está passando...

O rigor da educação é que ainda vigora no interior nas formas mais barbaras de correção domestica. A uma creança que chora com sede obriga-se, «para não ser malcriado», a beber uma moringue cheia. A cabeça fica zonza de piparotes, as orelhas crescem aos puxões, as mãos incham ás duzias de bolos e não é raro que as costas se lanhem a poder de rebenque.

Demora a falar? Tem a lingua pegada: cortam-lhe o freio.

Nos engenhos curte o guri os horrores do bicho de pé expressos numa quadrinha popular:

*Minha gente venha ver
A alegria do cambado:
A cabeça está dormindo
E o pé tá acordado.*

Quando começam a doer os dentes, vem o barbeiro com a torquez e, se não arranca todo o queixo da victima, é certo que a raiz não vem desacompanhada.

Que conquistas promette uma raça retardada tão desastrosamente na primeira infancia? Grande tristeza é uma creança triste!

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA



alimentação. Depois gatinha. E succedem-se os traumatismos.

Então, já se acha em idade de apanhar. Entra no regime das palmadas.

E', mais ou menos, por esse tempo que elle paga o tributo á coqueluche, ao sarampo e á bexiga doida. A d'r de dente tambem não se faz esperar nas caries precoces.

O men'no chora, atormentado por tantas mazelas, e vem uma voz amiga ninal-o:

*Fecha porta gente,
Cabelleira ahí vem,
Mencionez tambem.*

Na Coréa os homens solteiros usam saias
quatro dias sem...

MANIA DE ERUDIÇÃO

DO LIVRO "A TARA", DE FRANCISCO MANGABEIRA ALBERNAZ

É, de algum modo incompreensível, em certos indivíduos refractários à leitura, a extraordinária vontade de saber — assim nos encontramos alguns — qual o livro e autor do livro que estão lendo à mão; interesse que os leva, muitas vezes, a não-lo devolverem, sem uma palavra, sem um commentário, uma apreciação ou mesmo, como se tal fôra praxe intransgressível, de um homem que se quer letrado. Onde aparece exuberante erudição de títulos, com que enciamos muita conversa litteraria.

E tanta vez nos surpreendam esses litteratos de esquina a sobraçar um livro, quanta curiosidade a sempre curiosa scena.

Alguns, porém, ao devolverem-nos o volume, fazendo-nos saber que o autor é consagrado — enquanto não o conheçamos intimamente, não nos prognosticam:

— Ah! isto é de fulano?! ... deve ser muito bom? ...

Ora, justamente com um d'elles encontrei-me, ontem, na secção do S. Pedro. Lobrighando-me a brochura à mão arrebatou-me, indagando:

— Que é isto? ...

— "Chauzan", ...

— Ah! "Chauzan"?! de Graça Aranha?! ... é um livro admirável! ...

— Já lê? ...

— Não ... mas ouço dizer que é uma obra extraordinaria ... um dos maiores romances brasileiros ... não falando no "Brás Cubas", de Machado de Assis, n' "O Atheneu", de Raul Pompeia, n' "A Innocencia", do Visconde Eschagnolle Taunay, e na "Itacema", de José de Alencar, que são marcos milliares...

Pois acabo de o ler, e ... francamente, sinto uma dolorosa decepção. Tantas foram as referências exaggeradas que d'elle me fizeram.

Como romance ... nenhum mérito: sem movimento, sem acção, inerte. Você começa por ler descripções sobre descripções — em verdade bellissimas, impeccaveis ... Mas sempre a descripção a supplantar a acção.

Ao meio do livro o leitor já está farto e empanzinado de tanta natureza, avrotando florestas gigantescas, cêrros azues, riachos colleantes ... E o romance ainda não principiou...

— Mas o valor está, justamente, nessas descripções admiráveis ...

— Qual! ... Você continúa a embrenhar-se naquêles bucolismos, atufados de suggestões impatrióticas que devassam provocantemente o territorio brasileiro ao espirito ambicioso do allemão ... E nada de começar o romance...

— Mas as descripções ...

— Os personagens mais salientes da narrativa são dous allemães: Lenz e Milton.

O tal Lenz, caracter indomito, espirito de conquista e, simultaneamente, — incapaz do mais pequeno esforço no sentido do trabalho, desliza, desde o inicio até quasi o fim, como um espectro da "Kultur", sem dizer ao que veio; e, em meio do romance, desaparece, mysteriosamente, sem noticias nem mandados.

O outro, natureza sabiamente equilibrada, caracter firme e ponderado, comedido, sensato — temperamento frio e coração isento —

muilo de matizes, sobrepostos sem ...

— Uh! Dê um tiro nessa litteratura, homem! ... Olhe quem vem ali! ...

— Quem é?! ...

— A carioca ...

— Qual? essa loura? de palha de seda? ...

— Então! pois não conhece?! ... E, apenas, linda ... Veja só aquellas pernas ...

— Homem, você tem razão: é muito bonita ...

LITTERATO CARIOCA



ALVARO MOREYRA, poeta e director d'O Malho (caricatura de Ernani Sá)

no percurso da história, torna-se, ao fim, não sei porquê insondaveis designios de Providência caprichosa, em fresloucado impetuoso, raptando e tentando assassinar uma mulher estranha, que se lhe depstou ao caminho na mais sordida miséria: infecta, esqueletica, prostituida ...

— Mas você, assim! ... Então ...?! ...

— Em summa: "Chauzan", é uma grande paizagem, — natureza morta magistralmente colorida, cujos personagens são simples accessorios de quadro, como a vacca pastando ao longe e o camponês mondando a relva; figuras mais ou menos distinctas e completivas que, vistas de perto, não tem brilho, feição,

Ainda não tinha visto essa cara por aqui! ...

Ora ... chegou do Rio por um desses dias ...

— Ah! logo vi! ...

A mãe montou pensão na Victoria ... pensão Silvestre ... Você porquê não pega um namoro com ella? ...

— Qual! pôde ser muito bonita, mas essas taes cariocas chegadas de fresco ... só a pau ... Começam logo a dizer que a Bahia é terra de pretos, que não tem um cinema que preste, que não tem divertimentos, que aqui se morre de tédio ... Ora, homem, eu tolero lá isso! ...

— Pois lhe passou um rabisco de olhos ...!

... e que olhos! ... Ah, felizardo, eu é que não actio disso ... Já logo pegando antes que

Olhe, lá se vai ella tomar aquelle bonde de Barra... Aproveite, Amarel, que vale a pena... aquillo rende!...

— Eu também vou nêlle — não por causa della; vou almoçar, que já são horas.

E' servido?...

— Não, obrigado, eu também vou... Só estou esperando que ella suba, para ver as pernas...

— Homem... nêsse caso...

MONUMENTO AO CEL. ANTONIO PESSÔA

Cogita-se neste momento, entre as pessoas de maior destaque social em Umbuzeiro, da erecção na sede daquelle prospero municipio de um monumento ao seu grande filho e eminente parabybano desaparecido cel. Antonio Pessôa.

Esse significativo e patriótico empreendimento, que desde logo encontrou o mais decidido apoio por parte de todas as classes sociaes do Estado, é um testemunho insophismavel do quanto fôra em vida a personalidade vigorosa do politico e estadista conterraneo, que deixou o seu nome inscripto numa das paginas mais gloriosas da historia republicana de nossa terra.

Achamos justissima e digna de applausos essa idéa de erigir-se um monumento ao cel. Antonio Pessôa, tendo a mesma partido de um grupo de sinceros admiradores do character irreprochavel e qualidades que eram immanentes ao illustre conterraneo fallecido ha cerca de oito annos.

A commissão que tomou a hombros a objectivação do alludido monumento tem trabalhado com efficacia e muito interesse a fim de ver coroado do melhor exito os esforços dos seus operosos membros.

Miseria dos grandes homens

Homero viveu pedindo esmola.

Candès morreu quasi de fome.

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela, a fim de escrever de noite os seus versos.

Cervantes viveu e morreu pouco menos do que na mendicidade.

Ariosto queixava-se de não possuir mais do que uma capa para cobrir a sua nudez.

Milton vendeu por dez guinéus o «Paraiso Perdido».

Cornelle não teve um caldo em sua casa no dia em que morreu.

Esôpo viveu na esturidão e morreu despeñado em Delphos.

Ersilla devia, quando morreu, 500 ducados de direito do seu casamento.

Raymundo Lullis foi apodrecido no meio

SOLAR ABANDONADO

As grandes plúvies
BAPTISTA DA COSTA

Vêjo atravez da funda nostalgia
Desse triste solar abandonado,
A paz, o gôzo, a mystica poesia,
De um tempo que perdeu-se no passado!

Vetusto cofre assim petrificado
Resistindo aos rigores da invernã,
Guarda, talvez, segredos de um noivado,
Quando a ventura ali resplandecia...

A' mudez veronal da noite immensa,
Canta-lhe o vento uma ballada terna,
Despertando-lhe na alma a antiga crença!

Tudo resiste! E' que o solar deserto,
Tem como exemplo a rigidez eterna,
De um velho môrro que se alceia perto!

AMÉRICO FALCÃO

“ERA NOVA” em Aracajú



As maximas de Tolstoi — As maximas de Tolstoi sobre a hygiene foram, no seu tempo, distribuidas por todo o imperio russo. O codigo de saúde que lhe conservou velhice sem enfermidades pôde ser resumido no seguinte:

- 1 — Ar puro, dia e noite.
- 2 — Exercício diario.
- 3 — Moderação na comida e na bebida.
- 4 — Um banho quente por semana e um banho frio diariamente.
- 5 — Roupa commoda, não muito pesada.
- 6 — Uma casa enxuta, espaçosa e batida pelo sol.
- 7 — Escrupuloso asseio.
- 8 — Regular e intenso trabalho que é preventivo contra as enfermidades do corpo e da alma.
- 9 — O descanso após o trabalho não deve ser procurado nas distracções.
- 10 — A principal condição para a boa saúde é uma vida de trabalho rendoso e ennobrecido por boas acções.

TOLSTOI

— Quaes serão os mais ferozes animaes?

— O tigre, o jaguar, a hyena...

— Qual nada! os mais temiveis animaes que existem são: dentre os selvagens, o salmuniador; dentre os

"Reflexões de uma cabra"

Traduzimos para as nossas columnas as brilhantes e criteriosas apreciações expendidas pelos illustres escriptores e jornalistas pernambucanos Lucio Varella e Anibal Fernandes, que foram publicadas, respectivamente, na *A Província* e no *Diário de Pernambuco*, em torno da recente *Reflexões de uma cabra*, de autoria do sr. José Americo de Almeida, fulgurante collaborador desta revista.

Pelas palavras sinceras e autorizadas daquelles acastados homens de letras, que constituem um dos mais gloriosos padrões da pujante intelligencia americana, podem muito bem aquilatar os nossos caros leitores o valor do romancete de José A. de Almeida e o successo estrondoso que em seu de alçargos a 2.ª edição Philippina d' «A Novella».

Eis os conceitos a que nos vimos referidos.

«Eu muita gente por ahí — gente culta, abita — que não pôde ler um livro novo sem que não se sentem logo descontrolados pelas novidades da estylo ou mesmo por vagas correições de idéas, affinidades com este ou aquelle scriptor.

E como se a arte, que tem modalidades mil, estivesse sujeita a não as quatro padrões fundamentais e consagrados e dahi pouco valiam, nesta obra, a novidade, o frescor e, sobretudo, a originalidade, que é sem dvida uma das maiores qualidades na arte de escrever.

Foi a que se deu com o sr. Luiz Vaz — quando da publicação do seu Professor Jeremias.

O livro agradou plenamente porque lembrava Machado de Assis. Um critico dos mais acastados, aguilhão das tradições criticas de José Verissimo, chegou a exclamar: «Mas é o puro Machado de Assis!» Como se o trabalho do escriptor paulista não tivesse algumas virtudes de observação e mesmo de estylo, e valesse apenas pelo que se parecia com a obra de outro.

Orá, o livro do sr. José Americo de Almeida — *Reflexões de uma cabra*, agradou plenamente aquelle critico, mas apenas pela apparente semelhança que tambem tem com a arte do mestre do Quincas Borba.

A mim, porém, que o acabo de ler e rir, agradou-me sobretudo pela extraordinária observação que revela sob todas as aspéctos, isto é, não apenas no que diz respeito ao falar dos personagens como no que se reporta aos ambientes varios que o autor apprehende — deixem-me passar o estafado logar commum — com a exactidão de uma chapa photographica.

De Machado tem elle o humor excellent — qualidade característica do mestre e o imprevisito que, se não é, deve ser commum a todos os descriptores.

Pintando um caso banal da vida, enquadra entre outras vi-

das mais ou menos banais, o sr. José Americo de Almeida no entanto consegue, pelo modo por que moldou a narrativa, estabelecer a primeira e genuína sympathia do leitor, aguçando-lhe a curiosidade até ao desfecho.

E fizo em que não pôde haver um escriptor de ficção qualidade que melhor o sobresse.

Além della muitos e muitos escriptores têm corrido a vida inteira, fortes e abastados, sem jamais alcançá-la. E outros, que daram pelas suas virtudes, escriptas de disingular, exultantes reputações, não se aventuraram jamais a escrever romances, por não a possuírem.

No livro do sr. José Americo de Almeida esse interesse despertado no leitor não decorre apenas, como disse acima, do modo subtil por que elle conduz a narrativa, mas tambem em grande parte do pittoresco das typas em que, a meu ver, o typo do Capitão Chrispim sobrepõe o de Zé Fernandes, que é o heroe da novella.

Ha na velha, com as suas attitudens barbaescas e a sua estranha e por vezes hilaritante concepção das cousas, uma fidelissima reprodução do sermão do mordê — ingenuo e honesto, capaz de todas as bondades e capaz tambem, se o contrariar, de todos os desatinos.

Aquella sua visita ao seminario «a casa de fazê vigário» e sobretudo a sua sincerissima explosão de raiva ante a confissão que lhe faz o filho — de querer deixar a batina, são paginas inconfundíveis, duma absoluta verdade e que por si só bastariam para consagrar um escriptor.

Esta scena enlão, é dum relevo surpreendente. Sente-se o desabar de todas as esperanças do velho Chrispim ante aquella já suspirada mas nunca admittida renuncia do filho. E o seu gesto de expulsão, suas exclamações, traçadas pelo sr. José Americo, são duma integral verdade.

O typo do Maria Anunciada recebeu tambem do seu creador a

melhor do seu creador um grande sopro de vida.

Embora a evidente ingenuidade de que a cobriu o autor, soffre-se um pouco a fascinação ou mais propriamente a sensibilidade cavallaresca.

E finalmente todas as outras figuras, mesmo as de plano secundario, intermedias aqui e ali, reflectem sempre uma admiravel verdade psychologica, como por exemplo a do reitor do seminario machista e trido.

As leituras nacionaes que, de certo, não combaliam ainda o sr. José Americo de Almeida, nessa esplendida modalidade do seu talento — a de novelista, — e que é talvez a sua mais fulgurante expressão intellectual, devem agradecer aos deuses a divulgação dessa magnifica novella só realçada pela audacia desses dois esthetas que são Athemar Vidal e Antenor Navarro.

LUCIO VAREJÃO

José Americo de Almeida, sociologo e jurista, surge-nos agora na litteratura de ficção. Elle é, sem favor, um dos mais bellos talentos da Parahyba de hoje. E essa sua incursão pela novella é francamente victoriosa.

O seu estylo, levemente influenciado por Machado de Assis, é delicioso, com aquelle admiravel senso da medida que tanto distingue a obra do mestre.

Mas José Americo tem superior a Machado o sentimento da puzagem. É um pintor de largas pinceladas impressionistas. Quando elle nos descreve a sêcca no sertão parahybano diz-se-ia que somos tambem testemunhos da tragedia, tão intenso é o seu poder descriptivo. Não o seduzem os detalhes inuteis tão do gosto dos nossos zoilistas relataristas. José Americo dá-nos algumas «manchas» vivas, luminosas, como Zé em ou Claude Monet.

Ahi vão, como amostras:

«Ventava. O sol, carruando e nitriz, tremeluzia em círculos de fogo de emperrado na sua virgaço, queria entrar pela noite

Os occasos eram esbraseados. As primeiras sombras tinham nodos sanguineos. Parecia que o monstro luminoso, asphixiado nos seus ardores, se desentava na escuridão cada tarde tinham decrescido dois palmos d'agua. Até a lua que acariciara os serões ao ar livre e ungia os amores com os seus fluidos, quando se mostrava, entre as cortinas das nuvens, tinha a cara vermelha e congestionada. Aetheria d' malvada do astro amarelo que a cobria de noite, com os seus raios. E tentava as irreas. As malvadas já estavam.

Era uma fogueira virginal que incendiava o céu e a terra. Os horizontes crepitavam.

O sol — sempre o sol! — chupava tudo, até a chlorophylla dos campos. Vinha o capricho da puzagem cinerea; delira todas as outras tonalidades. E a cruz da canícula a natureza murchava, resequia-se, desnudava-se.

Até ahí o pintor da natureza. Mas como figurista elle é mais forte ainda. O typo de Zé Fernandes é flagrante de verdade. Os costumes e o dialecto sertanejos foram apanhados «sur te vif», por quem viveu e sentiu a vida rustica, quasi primitiva do nosso «hinterland». Nesse particular essa novella não foi escripta, apenas pelo romancista, mas tambem pelo sociologo.

O titulo «Reflexões de uma cabra» deixa no começo o leitor um pouco intrigado. Mas no caso o titulo nada vale. Vale a intenção. Elle mesmo diz que poderia ser «Memórias de um ventolito». E Zé Fernandes, que é a figura central do livro, domina-o do começo ao fim, ambicioso, frívolo, ingrato e acomodaticio.

Essa historia de amor trahido foi posta em arte por um escriptor de qualidade que possui todos os dons. É a impressão que se tem é que o sr. José Americo compoz a novella mais interessante, mais pittoresca, mais original que já tivemos.

"NOTAS DE UM ESTUDANTE"

O ultimo livro do sr. João Ribeiro já mereceu a critica dos eruditos.

«Notas de um Estudante», titulo assás modesto com que o illustrado auctor quiz appellar os seus escriptos mais recentes, é uma collectanea, e, como tal, padece dos mesmos defeitos que acompanham, de ordinario, as publicações desse genero.

Assim é que uma ou outra frioleira, como aquella que põe remate ao livro, figura ao lado de trabalhos de vulgarisação scientifica; conferencias, estudos sobre poesia, historia, medicina, ethnologia, religião, etc, andam de cambalhota, tudo numa flagrante desordem sem ter por onde se aparentem. Falta-lhes este «ar de familia», apanagio das obras vigorosas, cohesas e perfectas.

Não ha unidade no conjuncto. Acontece até que alli, onde mais era de esperar a traveção das peças e a harmonia das partes, reina precisamente a incoherencia, a confusão e a balburdia.

São alguma coisa, devéras, typico as idéas que o auctor sustenta no campo da mythologia.

A critica imprecisa que nos faz do livro de Lehman-Nitsche mostra bem com que facilidade se deixa mover do prestigio dos nomes, indo abdicar ainda de suas convicções mais arraigadas. Não sei como se possa aventurar homem a hypothesees tão desconexas e disparatadas, seguindo aqui a direcção de Lehman Nitsche e Kock-Grünberg para ali defender em nome da linguística, da geologia, da oceanographia, etc., a affinidade entre os indios da

America e os euro-asiaticos. Porque, afinal de contas, apesar dos lamentos e das restricções, João Ribeiro confessa que lhe calaram no animo as razões da douta monographia e por esta maneira se exprime com o ethnologo de La Plata: «Realmente não ha nenhuma affinidade proxima ou remota entre a intuição do indio e a dos povos do velho continente.»

Entretanto, as pesquisas scientificas, os descobrimentos cuneliformes, taes como o do *El Amarna*, e os factos cuidadosamente estudados por Frazer, Lang, Winckler, etc; dão, de certo, ganho de causa á hypothese da transplanação dos mythos, pondo fóra de duvidas a influencia de Babilonia sobre o mundo em épocas remotissimas, hypothese que é a mesma abraçada pelo sr. João Ribeiro, sem que, apenas, seja preciso acceitar a existencia dessa lendaria Atlântida.

Esta ausencia de criterio scientifico nota-se, aliás, em toda a obra, do primeiro capitulo ao ultimo.

Já não falo da lingua que ora trata com desamor, sancionando com sua auctoridade de mestre «brasileirismos» e «peregrinismos», os mais extravagantes, impropriedades, como elle diz, de toda a sorte, ou, por outra, sem euphemismos, erros que nunca, jamais, perpetrara tempos atrás, o incomparavel auctor da «Selecta Classica» e de outros notaveis trabalhos de philologia, o maior e o mais auctorizado dos nossos grammaticos.

É a propria sciencia que apparece aqui deformada sob a pena do auctor de «Notas de um Estudante».

Mette á bulha o que ha de mais assente e estavel no mundo, enquanto se não arreceia de quebrar lanças pela philosophia do *Als Ob*. A medicina tem-na a conta de ridicularia; seus progressos e conquistas não passam para elle de sonho e phantasia. Os factos historicos, não sei por que processo, transforma-os de prompto em lendas e para estas reivindica toda a crença e fidelidade, como é o caso dos evangelhos apocryphos. Tal qual, João Ribeiro soccorre-se da mesma Escripura Sagrada para dar a semelhantes escriptos todos os fóros de uma enorme authenticidade...

Não ha duvida que, desta feita, quiz campear de litterato e philosopho...

A

INFANTIS

As guilhotinas—Antes da revolução franceza existiam já guilhotinas na Inglaterra e na Escocia. Mesmo em algumas provincias da França existiamapparelhos mais ou menos aperfeiçoados de guilhotina, principalmente na aldeia de Languedoc, onde foi executado o duque de Montmorency, em 1632.

Na Hespanha também já existiam estes apparelhos de supplicio antes do começo da revolução franceza.

Calçado para senhoras

Modelo chic!

Racebeu a CASA PENNA

Dizia um charlatão, exaltando um especifico de sua invenção, contra a surdez:

—Ainda ha pouco conseguí, com elle, fazer ouvir a um surdo de nascença!

—Admiravel! E que impressão teve elle quando percebeu que ouvia? Foi, de certo, extraordinaria!

—Foi uma impressão devéras assombrosa!



LEIAM

"A NOVELLA"

DE PASSAGEM...

XIX

De que, como eu, carregam o peccado de não conhecer todos os municípios da terra que nos deu o berço, tiveram agora uma ideia exacta do que valem, com a exposição preliminar dos productos que já estão a caminho do Rio a figurar na grande feira internacional que se projecta na capital do paiz.

De minha parte visitei-a demoradamente, pedindo explicações de muitas daquellas amostras examinando muitos daquelles trabalhos executados por mãos conterraneas, detendo-me ante os productos naturaes que alli se apresentavam, attestando a riqueza do nosso solo,—talvez mais rico ainda do que se supõe.

No meio daquella variedade de productos, separados com muita habilidade e arranjados com certo gosto, a attenção do visitante era a cada momento despertada por uma curiosidade que a um canto modestamente apparecia, pequeno trabalho de arte, demonstrando uma vocação que se perdêra em meio dos nossos senões,—uma dessas vocações que só tardiamente lamentam os governos não ter sabido aproveitá-las.

E' pena, sim, é pena!

Mas, em toda a parte o... o desuso e o mesmo, e a generosidade humana não chega a ponto de levar o seu interesse a essas pequenas coisas, que, dir-se-á, nada adeantarão ao nosso progresso e de nenhum modo ecoarão além das nossas fronteiras...

Tudo aquillo, porém, bem examinado, analisado em todos os seus detalhes muitos daquelles trabalhos, chegar-se-ia á conclusão de que o nome Felippê já pôde apparecer sem constrangimento em um concurso onde se tenham de apurar prova de capacidade e aptidões, de gosto e intelligencia.

Poderá a minha opinião ser taxada de suspeita tratando-se de apreciações de coisas da terra; mas ninguém me contestará o direito de poder julgar-as como bem entender, e é o que com muita sinceridade e muita liberdade estou fazendo, através da presente chronica.

Todos devem sentir este bem estar que alegria e conforta, vendo o rincão amado apparecer gallhardamente em uma época como a que se auspicia, ostentando variedades dos productos de toda a sorte e levando assim um eloquente attestado do valor de sua gente.

Ora, as nossas conquistas não se fazem de outro modo e os nossos conhecimentos com o resto do paiz sómente por essas e outras maneiras poderão ser realizadas de modo pratico e eficiente.

O VII Congresso Brasileiro de Geographia, reunido em dias de maio, vai dando a nossa Parahyba uma prova evidente e altamente proveitosa dessa troca de idéas e de palavras, de

conceitos e de opiniões, desse encontro de pessoas que têm eguaes propositos de se relacionarem para conhecer a patria através de seus gloriosos feitos enfileirados nas paginas de sua historia.

Longe ira este commento, fôsse eu enumerar

za e Patos; quartzos e alino rosco, de Soledade; turmalinas, de diversos municípios; pedras ferruginosas, de Ingá, Picuhy e Santa Luzia; barros com innumeras applicações, de varias procedencias, merecendo especial destaque um barro branco, combustivel, vindo de Ma-

INFANTIS



O interessante CLAUDIO, filho do dr. Pinheiro Sozinho, medico da Prophylaxia Rural.

TRISTEMENTE

Tristeza, minha amiga, eu não me illudo sentindo-te de pé, bem junto a mim, num silencio de paz e de velludo.

Ha muito tempo que eu te vejo assim: pallida, austera e com teu gesto mudo dando-me um beijo immaculo e sem fim.

E no teu seio acolho-me, Tristeza, enquanto o mundo tumultúa em festa,

porque és, na minha vida de incerteza, a unica ventura que me resta...

PERYLLO D'OLIVEIRA

todos os trabalhos e productos recebidos pela respectiva delegacia.

A maioria, senão a totalidade dos nossos municípios, se fez presente pelos seus productos, concorrendo assim para abrilhantar a grande feira.

Todas as secções, cada qual mais interessante, mereceram justas referencias. O que, porém, não deve ter passado despercebido aos espiritos superiores foi a secção de mineraes e minérios, enviados pelos seguintes municípios:

—cobre, de Picuhy; platina, de Santa Luzia; ouro, de Patos; amianto, de Soledade; manganês, de Itabayana; kaolin, de Mamanguape e Espírito Santo; calcarea, de Santa Luzia, Cor-

manguape, de alto valor industrial, conforme foi commentado pelas entidades no assumpto.

E são estas riquezas que precisam ser exploradas, não devendo ficar em simples amostras como o selo do nosso indifferentismo áquillo que a outros povos já estaria nas forjas, produzindo para fóra e para dentro do paiz.

Terminando, sinto muito prazer apresentando os meus cumprimentos a quantos na Parahyba collaboraram nessa grande obra que é a Exposição Internacional do Centenario, tendo á frente o meu querido amigo...

O HOMEM

El-o orgulhoso ante sua obra mugestosa, elle o paria, o miseravel exilado de cem mil annos. Sua obra é formidavel, suas concepções attingem o Inattingivel, seu ideal abrange o Immensuravel.

Das cavernas elevou-se aos palacios, do fetichismo grosseiro, da admiração ao espirituallismo transcendente, ao riso «voltairiano», sempre eterno, em seus labios, sempre ironico, sempre aggressivo. Senhor de sua obra, tudo lhe parece mesquinho e desprezível, nada o admira mais; sobre mares e ceus paira, soberano e altivo, o seu espirito creador; Deus, «o producto de sua ignorancia nativa», ficou lá num canto phantastico do Eden imaginario, como «uma cousa» em que ingenuamente creu e em que não crê mais.

Tudo sabe, tudo desvendou; o ceu não tem mais mysterios; seu telescopio abrange o longinquo, o infinito.

Mas, um dia este reino phantastico, esta obra gigantesca tomba ao golpe tremendo de uma dôr immensa...

Morreu-lhe uma filha pequenina, aquella que elle amava mais...

O homem dos immensos conhecimentos, o senhor de tamanha obra, que conhece a sciencia e desvenda todas as bellezas e todas as

grandezas do universo, curva-se humilhado ante um esquite branco todo coberto de flores.

Ajoelhado, de mãos sobre o herculeo peito, o coração oppulso, elle banha de lagrimas ardentes aquella corpo gelado em que outr'ora habitou «humana essencia», em que sua sciencia viu meramente, unicamente, um principio vital, fallivel, perecível.

Elle, o sabio, o forte materialista convicto, reconhece então que nada sabe, que sua grande sciencia, esta portentosa obra de que é o creador, não é mais do que um átomo, do que uma parcella deste Incognoscivel, o abysmo que eternamente chamar-se-á o Desconhecido.

O que estes immensos campos, a Natureza toda, o que os livros dos Descartes, dos Bossuets não fizeram, fez um cadaver pequenino de uma creança morta dentro de um esquite-zinho branco...

A. Guimarães Sobrinho

NOTA DA REDACÇÃO — Antonio Guimarães Sobrinho foi umas das esperanças mais robustas das nossas letras. Morreu precocemente na cidade de Bananeiras mal completava vinte annos de idade.

Este trabalho é uma das suas primicias litterarias que ainda se conservava inédita.

Concurso de Belleza

A reunião do Jury do Concurso de Belleza, organizado por este magazino e constituído de elementos de destaque social na Parahyba, deverá occorrer, impreterivelmente, no dia 20 de agosto fluente, nesta redacção.

O fim do mesmo, como é do conhecimento do publico, é eleger dentre as mais notadas em todas as communas do Estado, a parahybana mais bella.

Ainda não tinha sido marcada a convocação dos membros componentes do Jury do Concurso de Belleza por motivo deste magazino não haver recebido logo, como esperava aconteresse, a remessa das photographias das eleitas em 1.º e 2.º logar dos muitos municipios parahybanos, o que só agora se vem de verificar.

Com a realização do Jury ficam ultimadas, definitivamente, as diversas phases por que havia de passar o Concurso de Belleza, por cuja effectivação tanto nos empenhamos com a as nossas melhores energias e enthusiasmo.

Resta-nos, agora, testemunhar a todos aquelles que auxiliaram directa ou indirectamente esse concorrido certame de belleza, emprestando-lhe os seus valiosos apoio, prestigio e operosidade, a gratidão indizível e immortaldade desta revista.

No proximo numero começaremos a publicar os clichés das rainhas da formosura parahybana, as quaes pôsaram especialmente para o photographo da Era Nova, em posições differentes.

Estamparemos primeiramente os clichés das eleitas desta capital em vista de terem sido justamente os retratos das mesmas os que conseguimos em primeiro logar e por já se encontrarem ha bastante tempo no Recife.

A immunidade das corujas — O professor do Instituto Pasteur de Paris, Metaltukow, annunciou a espantosa descoberta de que as corujas são immunes a todos os germens. Por uma série de curiosas experiencias, o professor observou o resultado da innoculação nestes animaes dos germens da diptheria, tuberculose, peste bubonica e outros terríveis microbios que tão destrutivos são para o genero humano. Não somente esses animaes não tiveram a menor molestia com os terríveis germens introduzidos em seus organismos, como ainda esses germens desaparecem de seu corpo.



CLEO RIDGELY, star americana.

A PENA DE MORTE — Os antigos combatentes do departamento do Loire, em França, num congresso reunido em Saint Etienne, requereram a revisão da sentença de um conselho de guerra da 65.ª divisão, lavrada em consequencia dos seguintes factos.

Em outubro de 1914, o 298 de infantaria defendia as trincheiras em frente de Vingé-Consrécut. Os allemães surpreenderam-no. Nove soldados francezes foram aprisionados, sendo um delles o Marquez de Vogué. Nessa mesma noite, o conselho de guerra condemnava a morte seis soldados, que tinham ficado nas linhas francezas e foram fuzilados na manhã seguinte, e por contumacia a essa mesma pena os nove soldados aprisionados pelos allemães.

O caso do Marquez de Vogué, de regresso a França em um comboio de prisioneiros, foi examinado por um novo conselho de guerra. A primeira sentença foi anulada e o Marquez de Vogué, rehabilitado, desempenhou um cargo de confiança no ministerio da guerra.

A federação dos antigos combatentes do Loire resolveu requerer a rehabilitação dos seis soldados fuzilados, que se encontravam em Vinoná com o Marquez.

ERA NOVA

brancas. Meias de seda muito fina no tom do vestido; sapatinho igual em camurça com fivella.

"Toilette simples de passeio em filame, tom abricot, bordados pretos. Vestido inteiro pelo tornozello. A parte de traz completamente lisa e na frente abrindo em V. encimado por uma "gola-chale", a partir do meio da gola com largura de vinte centímetros é finamente plissada ao comprido. Aos lados sobre a frente são cortados bolsos em curva, que são seguidos por um bordado preto formando ponta. Manga comprida encimada por um alto canhão género mosqueiro, bordado como os bolsos. Chapeu, pequeno toque drapé em tulho preto guarnecido ao lado esquerdo por uma penha "couteau", em dourado. Meias de seda no tom abricot. Sapatinhos de polimento com fivella. Sombrinha em seda tom abricot com bordados pretos."

No outro número, é possível darmos outros modelos.

CONTRASTE

É muito singular esse maduro

Casal Rebello:

Elle briga porque ella pinta a cara,

Ella com elle

Porque vive a pintar barba e cabelo!...

DUPLO-ZERO

Anniversaria na data de hoje um dos mais bellos ornamentos do meio social parahybano *mlle. Hilda Netto*, filha dilecta do dr. Agostinho Netto, industrial neste Estado.

Em regozijo á passagem dessa auspiciosa ephemeride, a prendada natalicante, que é



uma figura de relevancia em a nossa sociedade elegante, recepcionará festiva e carinhosamente as suas relações de amizade.

A *mle. Hilda Netto* apresentamos efusivos e respeitosos parabens, que são extensivos aos seus extremos genitores.

senhorita Angelita Ophelia da Nobrega, filha do cel. José Calixto da Nobrega, superintendente divisional da "Great Western", na Parahyba.

Fez annos ante-hontem o interessante Decio, filhinho do sr. Uldarico Jefferson Barreto, membro do commercio desta cidade.

Occorrem amanhã os anniversarios natalícios das exmas. *mmes.* dr. Antonio Balhar e sr. Apparicio Castello Branco.

Participaram-nos o seu enlace matrimonial, occorrido o mez transacto nesta cidade, o sr. Phenelon Pinheiro da Camara e a exma. sra. d. Ethel de Albuquerque Camara.

Acham-se noivos *mle.* Nair Tavares de Oliveira, elemento de destaque na sociedade parahybana, e o sr. Atila P. Velloso, funcionario do Banco do Brasil nesta capital e cavalleiro dos mais distinctos da sociedade conterranea.

ANTENOR NAVARRO:—Viajou no dia 21 de

julho p. findo para a metropole brasileira o dr. Antenor Navarro, nosso confrade d'A *Novella*, que vai ao Rio tratar negocios do seu particular interesse.

Desejamo-lhe que houvesse feito excellente viagem.

Serviço do Algodão

O dr. Getulio Cesar, delegado interino do Serviço do Algodão neste Estado, offeritou-nos um exemplar do relatorio apresentado ao dr. Simões Lopes, quando Ministro da Agricultura, pelo agronomo William W. Coelho de Souza.

Oratos

A ARVORE DO ESPIRRO

Entre as madeiras do sul da Africa ha uma que se chama a *arvore do espirro*, porque não é possível serral-a sem que o pó que della se desprende produza fortes e repetidos espirros.

É uma madeira de cor marron escuro, mais pesada do que a agua e que tem grande applicação para cascos de navios, postes de pontes, etc., porque os insectos nunca a atacam. Seu gosto é muito amargo.

"ERA NOVA"

Devido á grande quantidade de photographias que temos no Recife, destinadas á confecção de *clichés*, esta revista vê-se na contingencia de não acceitar, dentro de uns quatro mezes, mais ou menos, quaesquer encomendas feitas neste sentido.

A fim de não recebermos reclamações, por motivo de ser impossivel a este magazino attender promptamente aos pedidos de remessa de *clichés* que se acham na vizinha capital sulista, levamos esta nossa resolução ao conhecimento das partes interessadas.

«*Era Nova*» avisa, mais uma vez, que não dá guarida em suas columnas, tratando-se de collaboração de pessoas extranhas ao seu corpo de collaboradores, a trabalhos que não venham devidamente assignados com a rubrica do auctor e que não estejam, além do mais, enquadrados em o programma que se traçou desde o seu inicio.

Fazemos esta declaração, em vista de avultado numero de materia que nos tem vindo parar ás mãos assignada por pseudonymos.

Mysterioso destino...

João, filho de Etelvina Virginia de Menezes, nasceu na Maternidade do Instituto de Protecção e Assistência à Infância no dia 22 de julho de 1921. A genitora teve o parto nos primeiros dias de agosto, levou a criança robusta e sadia, indo residir no Rogger. Pouco tempo depois foi acometida de insipidismo, vindo-se forçada a se encostar ao hospital de S. Anna, onde veio a fallecer em começo de setembro. A criança que nesse tempo só contava um mez e meio, ficou ao abandono, doente de gastro enterite e sarna. Neste estado foi recolhida e, desde então, ficou ao nosso cuidado. Com regimen e medicação adequada, recuperou-se, sendo hoje a criança robusta que mostra a photographia presente, tendo aos oito mezes de idade. O Instituto de Protecção e Assistência à Infância dando-lhe o nome de João, por ocasião do baptismo, deu-lhe também o sobrenome de Vicente de Paulo, em homenagem ao patrono da Instituição.

(Nota official do Instituto de Protecção e Assistência à Infância.)

Nervosamente apressado, não estava de muita conversa no momento. Seria capaz até de arregar em plena rua, matar a sopapos, violento. Dar-se-ia o crime na hypothese facil de atravessar-se um desses cacêtes importuníssimos, sempre a atrapalhar-nos os passos, contando-nos historietas mediocres sobre politica, cinema, revolução, bailes... Atroz!

Mas, ao signal dum psiu-psiu insidente, voltei a cabeça, e parei e accedi, e tornei a andar, andar em direcção contraria. Dentro em pouco era conduzido pelo dr. Jayme Lima à minha promettida visita ao edificio da Polyclinica Infantil. Digo mal se a curiosidade era bem essa. Não, não era não. Eu desejava era conhecer a MATERNIDADE como creação daquella benemerita e utilissima instituição, presidida pelo dr. Guedes Pereira, seu fundador e mantenedor.

E, sem mais nem menos, o meu amigo, depois de explicar-me minuciosamente a engrenagem ambiente, sobria e completa, conduziu-me aos salões do andar superior. Lá, alcafoadas e felas, deparei uma porção de mulheres em estado puerperal, estendidas na cama, algumas de caras inexpressivas, outras com tonalidades de ternura...

—Você vai ver um enfeitado engraçadinho.

Vi. Realmente, achel-o bello com os seus grandes olhos azulados de innocencia e de mysterio.

—Está sujo...

O dr. Jayme Lima, com certa habilidade, mudou-lhe os pannos, enxugou-lhe os labios e o nariz, pegando-lhe, empós, as roseas mãosinhas fechadas.

—Aprenda como se faz a coisa.

E ironico:

E' necessario...

Mudo, espiava aquelle quadro commovente. Não tinha mãe, o pobresinho; nem irmãos, nem pae...

João Vicente de Paulo é um menino de robustez notavel para sua idade. Feições delicadas, cabellos escuros, pelle alva e fina, não parece nunca producto da raça abandonada e infeliz. A sua origem já é de si um mysterio.

Nascido assim, em tão plebeias condições, não sei porque motivo, olhando-o, presentia-lhe a aura dum futuro de successivas venturas. Em creança contará com a tutoria paternal dos que dirigem a MATERNIDADE; em em-

nino-crescido com os conselhos indispensaveis à educação domestica; em rapazola com os primeiros clarões das letras, feito homem, com...

Um mysterioso destino esboçasse exactamente nesse ponto de sua existencia.

Quem, porventura, podera sondal-o? Quem podera prevel-o?

Não sou um mystico. Respeito, entretanto, o que nós outros chamamos: fatalidade. Ora! Surprehendo-nos a vida com um imperioso



João Vicente de Paulo

tão paradoxaes e estupidamente cruéis! Somos surprehendidos com outros de tão afortunada, fugaz e involvente felicidade!

Desarte, quaes o deusa creança linda? Creio ser um dos mais salientes, esse o de haver nascido em tão penosas contingencias...

Em compensação encontrou os auspicios duma casa pia sustentada por um grupo de espiritos pertinazes e bons. Desd'ahi estruge a sua victoria. Triunphador!

Commemoraram-lhe os protectores, a 22 do mez passado, o successo de sua infantilidade sagrada.

João Vicente de Paulo completou o seu primeiro anniversario. Não fez mal repetir: é um triumphador! Se é? Conta já com uma ca-

derneta na Caixa Economica para obulos que está sempre a receber de piedosos e caritativos corações.

Mais tarde, com a educação que lhe promettem, ha de ter methodo e sensatez, dinheiro e cultura, gestões decididos e attitudes viris. Também pôde ser exactamente o contrario. Questão de tara... Que digo? Trata-se dum descendente, embora de origem humilissima, mas, ao que sei, de costumes e habitos dignos.

As suas feições alhagadas demonstram uma prociencia de gloria e sacrificio, hafejada pelos carinhos e seducções dum amor expon-tante, que unira e purificára, em tempo, duas almas de belleza moral, vegetadas num circulo de complexa miseria material...

A minha previsão sobre o amanhã de João Vicente de Paulo, e que tanto pôde ser tola quanto sãbia, diz que um mysterioso destino conduzirá essa creança a alturas entontecedoras. Talvez, até, à Presidencia da Republica. Seria acertado se dissassemos: á chefia dos soviets, no caso duma nova «reacção», daqui ha annos, crear um Lenine sem cavagnac...

Não é brincadeira, não. Está talhado ás maiores posições sociais, pelo imperativo categorico duma vida que se lhe auspicia venturosa, cheia de golpes decisivos e de surtos impressionantes.

Quem podera affirmar o contrario?

ADHEMAR VIDAL

ANEDOTAS LITERARIAS — Voltaire tinha ao seu serviço um criado, muito bom rapaz, fiel, mas muito preguiçoso.

—José, disse-lhe elle um dia: traz-me as botinas.

Ao vel-as, Voltaire zangou-se.

—Com effeito, esqueceste outra vez de engraxal-as!

Como choveu esta noite e as ruas estão cheias de lama, logo que o senhor sair, ficarão sujas de novo. Achei que não valia a pena limpá-las.

Voltaire sorriu, levantou-se e abriu a porta.

Patrão, onde está a chave?

—Que chave?

—A da dispensa para tirar comida para o oalmço.

—Para que queres almoçar? Duas horas depois terás fome de novo...

Desde aquelle dia José sempre engraxou as botinas do seu patrão.

Maximinimas

I

Se estiveres morrendo de inanição não peças auxílio a ninguém. Nada ha mais digno que morrer de fome á sua propria custa.

II

Não temas a morte... A não ser o perit, ninguém morre de vespera.

III

Quando, dia alto, dou com um vagabundo a dormir na rua, costumo lamentar e com os meus

bolões: Que optimo funcionario publico não estard perdendo a Nação!...

IV

Homem feliz é o que faz a sua felicidade esmagando os outros, sem perceber e sem ser percebido.

V

Para ganhares a vida, se for preciso, procura até descobrir o a motu-continuo... por conta de outro.

VI

Aquelle que só se nutre de esperanças acaba morrendo de fome. E, se for casado, ainda é capaz de deixar a mulher de esperanças.

VII

Ha individuos tão bohemios que entre uma profissão e a sogra preferem abraçar a... sogra!...

VIII

E' dura a um individuo pedir comida e receber uma "bolucha".

IX

Homem publico!... Se quizes morrer honesto trata de dispendir em vida tudo quanto fores roubando...

X

O que é a mosca senão uma fabrica de relencias...

(Do livro Maximinimas a apparecer quando Deus quiser).

JOÃO SEM TELA

A PARAIBYBA PITTORESCA — PARQUE ARRUDA CAMARA

A AGULHA E A LINHA

Era uma vez uma agulha, que disse a um novello de linha: Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe por que, por que? Porque lhe digo que está com um ar insupportavel. Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é allinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— De certo que sou.

— Mas por que?

— E' boa! Porque coso. Então os vestidos e enfiates de nossa ama, quem é que os cose sinão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito?

— Você fura o panno e nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o panno, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e infimo. Eu é que prendo, ligo, junto...

Estavam nisso, quando chegou a costureira á casa da baroneza. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baroneza, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás della.

Chegou a costureira, pegou do panno, pegou da agulha, pegou da linha e entrou a coser.

Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo panno adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ageis como os galgos de Diana, para dar a isto uma cor poetica. E disse a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que disse ha pouco? Não repara que esta distincta costureira só se importa commigo; eu é que vou entre os dedos della, unidinha a elles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada: ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ella, silenciosa e activa, como quem sabe o que faz, e não estava para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ella não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando.

Era tudo silencio na saleta de costura, não se ouvia mais que o plic-plic da agulha no panno. Cahindo o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte: continuou nesse

e no outro dia, até que no quarto, acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Vem a noite do baile e a baroneza vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessario. E, enquanto compunha o vestido da bella dama e puxava a um lado ou outro, arragacava daqui ou dali, abotoando, acotchetando, a linha, para molhar a agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baroneza, fazendo parte do vestido e da elegancia? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costura, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá!

Parece que a agulha não disse nada: mas um allinete de cabeça grande e não menor experiencia murmurou á nobre agulha: Anda, aprende, tola.

Cansas-te em abrir caminho para ella, e ella é que vai gosar da vida, enquanto ahí ficas na caixinha de costura.

Faze como eu, que não abro caminho para ninguém: onde me espetam-fico.

O nteí esta historia a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinaria!

Machado de Assis

Brevemente! Fulôreios de M. Nave. Brevemente!

D' "O JARDIM DAS FONTES SILENCIOSAS..."

Para Vieira d'Alencar, meu irmão no coração e no espírito

O DIALOGO ENTERNECIDO.—Faze da tua dor um extase e uma beatidão. Ama-a. Bendize-a. A gente é, às vezes, tão feliz quando tem uma grande razão de desventura... E preferias viver assim, distante, sem o emocionado consólio da tua saudade? Realiza, pois, esse milagre, bem das almas eleitas, de sentir, ainda nas horas de inquietação, de infortunio maior, a beleza e a ternura das coisas, o suave encantamento de viver...

O CULTO DE UMAS MÃOS DESCONHECIDAS.—Sobre a minha mesa, numa pequenina jarra de prata, que, todas as tardes, umas mãos desconhecidas e certamente lindas enchem de rosas vermelhas—as rosas da minha alegria, começam a morrer, no esvaimento de uma esquisita volúpia, magníficas na glória desse esplendente entardecer, as que me vieram hoje, como as outras, rosas de silêncio e mistério, sombras luminosas... Levanto os olhos, seguindo, atônito, a visão esquiva, sempre imprecisa, torturantemente esbalada de uma saudade boa... Entra pela sala, numa donna impassível, de rythmos longos e inexpressivos, vagarosamente, silenciosamente, a rôda invisível das horas crepusculares. Há tonalidades de claro-escuro em tudo. E eu fico-me a demorar, muito tempo, esquecidamente, os olhos nestas flores anónimas, cuja mudosa me delicia e exaspera. Olho-as assim, tomo-as comigo, aspiro-as numa carícia terríssima... Que sentimentos confusos, de impenetrável segredo, animarão esse estranho culto, eternamente inconfessado e eternamente inesquecido? Como devem ser lindas, e longas, e alvas essas mãos desconhecidas! E penso, com uma vaga, incerta saudade meio dolorida, nessa creatura irrevelada, talvez infeliz, talvez perversa, ou piedosa, que vive a florir dessas rosas queridas as minhas horas vazias, de abandono e solidão...

O INFORTUNIO. A gente nunca perde, de todo, a lembrança do infortunio de um instante. As horas de alegria, essas esquecem, morrem como os perfumes, como as flores. O desengana uma vez sentido, porém, fica dentro de nós, no mais íntimo do nosso ser, para o sempre, como uma sombra da alegria. Somos toda a vida um pouco infelizes, se o fomos, sinceramente, fundamentalmente, um minuto...

O REINO DE SCHEHERAZADE.—A vida interior dos grandes imaginadores é um mundo maravilhoso e ardente de paisagens iluminadas, de cores e de rythmos. Se nos fosse dado penetrar-lhes o fundo do ser, teríamos o deslumbramento de um conto oriental realizando,

Scheherazade. O homem que sonha vive, pela imaginação, de mil vidas dispersas, no tempo e no espaço. Há, muitas vezes, na profunda emoção de um verso, que nós sentimos sem compreender, na ondulação de um rythmo perdido, o fremito de uma vida de outros dias, ou a nebulosa doirada de uma vida irreal, de um mundo de pura idealidade, sem substância, que vive em nós, superior aos nossos sen-

Pelos municípios



CEI. JOÃO ALVINO DE SÁ, prefeito de Souza.

tidos, numa poeira de sonho, integrando-nos na suprema unidade das coisas...

A VENTURA INQUIETA. A felicidade é apenas, uma doce abstracção, amável das almas luminosas. Não existe senão com um eterno tormento dos nossos sentidos imperfeitos, que a não podem realizar. E se vive, algum dia, em nós, é somente por nos fazer, ao fim, mais desencantados ainda. Há, por isso, em todas as venturas humanas, sempre ephemerias e incompletas, um fundo de inquietude e afflicção.

AO LUAR, NUM SONHO DE BALLADA AZUL...

—Não quero ouvir esta musica, meu velho. Vamos, leva-me daqui. Sinto a oppressão de uma onda de angustia. É toda a historia apunhalante do meu infortunio: é como se o vivesse de novo. Não! Se me condemnarem a

musica querida! É todo um poema de desesperos. Sinto-me morrer. Vive, na ondulação de cada um destes rythmos, o espectro de uma hora boa, de ventura inesquecida. Sim, é uma ronda de espectros! Vamos! São espectros, entendes? Sombras... as formas, as paisagens amadas... E perseguem-me... allucinam-me, morrêram, e vêm para mim... vêjo-as... É uma resurreição apavorante... ó! vem!

Subimos, fugindo a evocação pungitiva. Fôra o jardim adormecido, a voz magoada das fontes de prata, num sonho de ballada azul. Dir-se-ia toda numa floração fabulosa de lyrios de leite e de opala, no luar d'agosto. Abri as janelas todas. Ouvi soluços abafados, na penumbra da sala. Lembrou-me D'Annunzio, naquelles versos de Shelley:—Musique, crier d'argent qui court la fontaine des pleurs où l'esprit boit jusqu'à ce que la raison s'égare! délicieux tombeau de tant d'armes où leur mere, l'Inquietude, pareille à un enfant qui dort, repose assoupi parmi les fleurs...

LEOPOLDO PERES

Nina Silveira
MODISTA

Rua da Cathedral n. 140

A duração exacta do anno — O anno não tem uma duração absolutamente fixa: varia de 38 segundos acima e abaixo da sua duração média. Um homem que complete 100 annos hoje tem vivido, realmente, menos vinte minutos do que um centenário do seculo de Augusto, e menos uma hora do que um centenário do imperador chinês Hoang Ti.

A mais curta duração do anno dar-se-á no anno 7600, com 76 segundos menos do que no anno 1040 antes de nossa era.

É bom que os nossos leitores o fiquem sabendo desde já, para estarem prevenidos.

—:O:—

O mais bello globo terrestre — É seu dono o Schah da Persia, e é conservado no palacio de Teheran. Tem 30 centímetros de diametro, e as diversas partes do nosso planeta, terras e mares, ahi, são figurados com pedras preciosas de diferentes cores. A Inglaterra é indicada com rubis e a India com diamantes. O Oceano é todo de esmeraldas. Como se pôde

O SABIÁ

de CORIOLANO DE MEDEIROS

Ao remoque dos jovens sertanejos, responder de prompto:

Todos vocês vendidos não dariam o preço deste cavallo! Comprei-o russillo, de primeira muda, faz trinta annos; hoje, como se vê, é um espulho de algodão. Não tem dentes, é quasi cego mas só a morte m'o levará do cercado e para dentro da terra. Creiam meninos, quero mais a este animal do que a todos meus filhos e netos!

Os circumstantes já não sorriam e um delles aventurou a pergunta:

—Mas é possível, seu Zé Miguel.

—Se é?... E não sou eu somente, meu caboclo, a velha então... hein?! Marcellina?...

E Marcellina surgindo com o embornal cheio de milho pinto para o bucalão, confirmou:

Ah, este cavallo regula uma das melhores pessoas da familia!...

A curiosidade cresceu e a repetidas instancias, Zé Miguel decidiu-se:

—Tinha meus dezoito annos quando sahi mascateando por este S. João. Subi até Sant' Anna aonde, por causa dos olhos pretos de uma cabocla bonita, me deixei ficar até começo do inverno.

Como em casa me esperavam, resolvi findar a cera pedindo Marcellina em casamento. Mal pensei e bem o fiz sem me passar na lembrança que os pais della não queriam, pois tinham de olho um tio rico que enviuvára. Na voz da recusa, pela bocca de uma lavadeira, planei o furto para a primeira noite de inverno, meio de evitar que fossemos apanhados pelo pessoal que andava á espreita. A noite chegou: era chuva, era relampago, era trovão que Deus mandava! Sellei o Sabiá, um alho e espaz de levar nos peitos uma cerca de trança; montei e segui; mas confesso que as carnes me tremeram quando me abiquei da casa. O cavallo, parece, adivinhava: aproximou-se do logar macio, leve como se fosse de

penna. Abriu-se a janella, dei garupa á moça que me passou o braço pela cinta com a trouxa nos dedos. Do cabello, chegou-me ás ventas o rescender de cravos e mangertonas. Bati na rédea e Sabiá sahiu de manso num pé e n'ou-

INFANTIS



ALTAIR, graciosa filhinha do dr. Guedes Pereira, prefeito da capital.

tro; adiante, espantou-se a miunça e um relampago forte indicou nossos vultos. Da casa nos atiraram e logo á direita e esquerda os pombeiros mostraram que estavam alerta! Frouxei as redas, chamei o cavallo ás esporas e a carreira não foi deste mundo: era preciso me fugir da morte e a moça da vergonha. Naquella inconsciencia e desespero de carreira

senti de repente a terra abrir-se sob os pés e afundamos no repuncho das aguas do Parahyba, que espumava e gemia de barreira a barreira! Marcellina quase se vai, mas pude dar-lhe volta nas tranças do cabello. Sabiá aprumou-se e aos ouvidos me chegavam os tiros que disparavam a esmo. Ao fuzilar do relampago, via somente os cachões d'agua que o cavallo cortava, soprando, arquejando como um monstro das aguas. E assim... uma porção de tempo até que senti dar vau: Sabiá levantou-se nas patas, galgou a ribanceira, chegámos do outro lado e nos apeámos. O cavallo sacudiu as crinas, soprou fortissimo as aguas das narinas, depois ficou firme, como se fosse de pedra. Dei três respiros e arrisquei á cabocla: —Emfim, estamos seguros, Marcellina.

—Graças a Deus e a teu cavallo, respondeu ella tremendo de frio e de medo.

—Bati a sella, montámos de novo, andámos o resto da noite e ao clarear do dia riscavamos á porta do coronel Peixothilio que perguntou espantado:

Que foi isto, Zé Miguel?

—Nada não, coronel: venho guardar em sua casa a moça que será minha mulher; e Marcellina, antes de entrar, deu um beijo á testa de Sabiá, dizendo-me por aqui assim:

—Por Deus, Zé Miguel, has de jurar-me que este cavallo morrerá connosco.

—E eu jurei... Ouviram?...

E enquanto os rapazes admirados, silenciosos se entreolhavam, o velho sertanejo foi conduzindo o embornal de milho para o cavallo que, dilatando as narinas, relinchou doente, brando, suave, talvez demonstrando assim saudade, gratidão e ternura!

Se a mulher odeia a serpente é, de certo, por rivalidades de officio.

Victor Hugo.

CAMISAS, CEROULAS, COLLARINHOS E PYJAMAS

FABRICA COLOMBO

DE **Marinho e Moura**

Rua Barão do Triumpho n. 450 — Caixa Postal n. 14 — PARAHYBA

LIVROS & REVISTAS

«O Tesouro da Cega»

Surgiu o mez proximo findo, nesta capital a luz da publicidade o excellent drama O Tesouro da Cega, do prof. Coriolano de Medeiros, nosso prezado collaborador e distincto belletrista parahybano.

Essa novel produção theatral de Coriolano de Medeiros, cuja intelligencia omnimoda e penna fulgurante hão concorrido bastantemente em prol da litteratura de nossa terra, tem alcançado nos diversos centros de cultura do país, onde foi divulgada, a mais carinhosa acolhida e merecido successo.

O auctor d'O Tesouro da Cega de ha muito vem dedicando, com grande enthusiasmo, parte de suas vibrantes energias e preoccupações spirituaes com tudo aquillo que se relacione com o nosso theatro, visando, des'arte, elevar o mesmo a posição que lhe é devida entre nós.

Para a objectivação deste patriótico desiderio, esse nosso illustre compatriota muito tem feito e alcançado, vindo já em parte victorioso a cruzada em que se imbuera ha alguns annos com elementos de destaque nas lettras in-

digenas, inspirados pelas tentativas de Coelho Netto, de soerguer o theatro nacional.

A publicação d'O Tesouro da Cega é uma prova eloquente do que vimos de dizer, distendendo muitissimo os acanhados horizontes da nossa litteratura theatral.

Esse drama de Coriolano de Medeiros tem como scenario a natureza exuberante e garrida dos sertões, tratando com arte impecavel um assumpto repleto de quadros de arribatadoras poesias, que são o reflexo perfeito da vida sertaneja, tão bem descripta e apauada em suas linhas grues pelo distincto dramaturgo patricio.

Os personagens d'O Tesouro da Cega encarnam por sua vez os verdadeiros typos da povo forte do nosso interior, salientando-se dentre elles Salina, c.í. Casaca, Ventania, e outras figuras sympathicas que se destacam á primeira vista na drama de Coriolano de Medeiros.

Essa obra, cujos successos alcançados já são do inteiro conhecimento de todos nós através das apreciações de innumerables jornaes e revistas de varios nucleos intellectuaes do norte e sul do país,

representa para a Parahyba um feito notavel de sua evolução nas diversas modalidades da nossa litteratura.

O Inconfidente: E' com desvanecimento que occupamos a recepção d'O Inconfidente, do escriptor norista Zeferino Galvão, auctor de varias obras litterarias e conhecido intellectual pernambucano.

O Inconfidente, que já tem exgolladas as suas 1.^a e 2.^a edições somente na vizinha metropole salista, apparece-nos agora em 3.^a edição, sahida das officinas graphicas da «Revista Commercial e Industrial», de Recife.

Essa obra de apreciado belletrista pernambucano desenvolve com grande desembaraço e espontaneidade um interessante enredo sobre a vida do immortal Tiradentes, salientando com cores rutilantes o grandioso feito historico do inelyto brasileiro.

O Inconfidente, que não é desconhecido em o nosso meio intellectual, desde ha dias que se encontra á venda nas livrarias desta cidade

Acabam de nos chegar ás mãos as seguintes publicações: REVISTAS: — Illustração Brasileira, Lig. Maritima Brasileira, A Citrada, A Maça, A Industria, de Bruxellas, Revista Feminina, e America Brasileira, do Rio; JORNAES: — A Noticia, de Natal; O Jornal de Noticias de Guarabira; Nova Sociedade, do Rio; Correio de Aracajú, de Aracajú, e o Correio de Campina, de Campina Grande.

Os nossos collegas d'O Norte, Salviano Leite e Francisco Brasileiro lançaram á publicidade o interessante jornalzinho A Conquistista, que se destina a dar a nota durante os actuaes festas da nossa padroeira.

A Conquista circulará ainda por todo este mez a fim de alcançar as solennes festividades que se projectam entre nós por occasião do Centenario da Independencia.

Tem circulada nesta cidade, sob a direcção de uma pleiade de intelligentes jovens patricios, A Lanterna, dedicada ás festas das Neves e ao nosso elegante mundo feminino.

Uma estatística interessante

O «Annuário dos homens de cor», para o periodo de 1919-1920 publica d-dos muito interessantes sobre os homens de cor nos Estados Unidos, os quaes têm alli realizado progressos consideraveis em todos os ramos da actividade humana.

Em 1700 havia nos Estados Unidos apenas 757 208 individuos pertencentes á raça negra, isto é, um por cento da população total do país; em 1910 esse numero se elevava a . . . 9 827 763, ou sejam 10 % da população. Os negros hoje são occupados em todas as profissões e em todos os commercios norte-americanos, tan o que se contam, dirigidas por negros 36 importantes companhias de seguros, 72 bancos e 853 institutos de educação. Enquanto em 1850 somente três homens de cor haviam beneficiado dos estudos secundarios, hoje 910 já realizaram os estudos universitarios e 262 figuram na famosa associação «Phi-beta-Kappa», que conta a flôr da intellectualidade norte-americana. Em 1910 continham-se nos Estados Unidos 478 dentistas, 2.133 amas e 8.777 medicos negros. Havia, além disso, 118 escolas de enfermeiras completamente dirigidas por negros. O dr. Daniel E. Williams, um negro, foi o primeiro cirurgião que conseguiu operar o coração humano. Outro medico negro, o dr. Mathews Henson, tomou parte com Peary, nas expedições polares. E foi um astrónomo de cor quem em 1754 construiu na America do Norte o primeiro relógio. Outro Negro, John Maitzelger, inventou a primeira machina para a fabricação automatica dos sin-

Pelo Cinematographo



OSCAR SABO

Em 1834 um negro construiu nos Estados Unidos o primeiro arado mechanico e outro negro de Philadelphia August Jackson, fabricou a primeira pomada para sapatos. Os piazos mechanicos norte-americanos foram inventados por Dickinson no ano de 1869.

res, portas e romancistas—diz o Annuário. O «rag-time» e o «jazz», duas das dansas mais em moda em todo o mundo, são de origem negra. E o proprio Putchkins, o maior poeta da Russia, era um mestiço. Alexandre Dumas, o celebrado autor do «Conde de Monte Christo», e dos «Três Mosqueteiros», também esse tinha sangue negro nas veias. Samuel Coleridge Taylor era de origem negra, o que não o impediu de ser um genio. A celebre cantora de Chicago, Maria Sorka, que viu o publico de Paris de Londres e de Berlim aos seus pés, pertencia á raça negra. E era ainda um negro, Paulo Lawrence Dunbar, um dos mais inspirados poetas dos Estados Unidos.

TRIBUTOS ORIGINAES—O rei de Inglaterra cobra até hoje curiosos tributos que lhe são devidos pelos diversos fudados que possui de accordo com leis e praxes antiquissimas.

Assim, o duque de Mariborough enviou em julho ultimo ao castello de Windsor um estandarde, com lyrios, que deve ser entregue cada anno ao soberano por seus dominios de Woodstock.

O municipio de Londres paga também seu tributo original. Deve offerecer cada anno ao monarcha seis ferraduras e 60 cravos por um terreno que occupa e lhe foi cedido pela coroa em Shropshire. O municipio de Londres deve ainda ao coll-gio situado em Torley Strate uma rosa vermelha, como imprimo annual sobre presilha do LINDSEY HUP NAMINA na cor de

ERA NOVA

PELO MUNDO DOS DESPORTOS

Folgamos muito em ver de como se movimenta toda a Parahyba desportiva para comemorar o Centenario da nossa Independencia.

Já havíamos entristecido diante a desidia criminosa em que deixaram cair o desporto

Ecos do Carnaval de 1922



O conhecido industrial — JOÃO AMORIM.

os encarregados do seu movimento e da sua vitalidade.

Eis que surge, entretanto, confiante nos seus propositos o Sport Club Cabo Branco e ainda em tempo revolucionaria toda a cidade, com os seus programmas, apoiados ainda pelo Palmeiras Foot-Ball Club, Royal Foot-Ball Club e Pytaguies Foot-Ball Club, que unidos, com energia e perseverança, procuram o mais possível realçar os intuitos do programma em organização e corresponder in totum ao appello

Um telegramma do Recife

Recebeu a antiga Liga Desportiva Parahybana, ora extinta, um telegramma de sua congénere em Recife convidando um combinado de foot-ball daqui para tomar parte nas festas do Centenario naquella cidade. Será uma magnifica oportunidade da nossa mocidade forte demonstrar aos nossos vizinhos do sul a nossa punjança e o nosso valor desportivo, numa pugna que certamente seria memoravel.

Entretanto, não se deverá nunca esquecer a responsabilidade que temos em salientar o maximo possível as nossas festas, e de maneira nenhuma prejudicar a minima parcela do brilhantismo de nossas manifestações, que estão acima de todos os outros.

Uma embaixada desportiva sahida daqui justamente no septenario das nossas festas poderá ser feita em condições muito especiaes.

Corrida Marathons, Saltos a vara, Corrida de velocidade, lançamentos de peso etc.

Os numeros acima e muitos outros estão merecendo por parte de nossos sportsmen o maximo interesse e já se acham muitos em optimas condições de treino, o que nos levou a crer que iremos ter um optimo resultado representativo da nossa energia e da fortaleza da nossa mocidade.

A *corrida Marathons*, que terá mais de 20 kilometros de extensão, tem sido em todos os torneios de uma forte e duradora impressão, tendo-se em a colossal resistencia que o sportmen terá de demonstrar. Para esta prova já se acham em treino varios corredores.

O Campo do Cabo Branco e a chegada do A. B. C. Foot-Ball Club de Natal

Estão atacados com vehemencia os serviços de adaptações do *ground* do Sport Club Cabo Branco, com o auxilio do governo, para as festas do Centenario e onde devem ser realizadas as provas desportivas do *Septenario*.

Ahi, travar-se-á a formidavel luta de foot-ball entre os onze rapazes do Cabo Branco e os onze do A. B. C., no dia 4 de setembro p. vindouro, que será a maior prova desportiva presenciada nesta capital. O A. B. C., que já levou de vencida a famosa equipe do Cabo Branco o anno atrazado, a 25 de julho, terá agora que lutar renhidamente para fazer face

às investidas deste Club que tem treinado energicamente a sua *equipe*.

Sabemos, entretanto, que o *team* do A. B. C. virá em optimas condições, em virtude da força de vontade de seus elementos, que primam em obter com torneios a sua completa homogeneidade.

Em Alagôa Nova



Cel. MANOEL SOUTO, Prefeito do municipio

O HOMEM-FERRAMENTA — Em Boston vive um carpinteiro chamado Carlos Schimit, famoso por sua extraordinaria resistencia physica. Esse homem tem a cabeça tão dura, que um dia pondo em cima della uma pedra de 25 kilos de peso, convidou um outro a parti-la.

O convidado descarregou uma série de golpes tão tremendos que a pedra despedia chispas e, por ultimo, partiu-se, sem que Schimit sahisse offendido.

O referido carpinteiro tem uma dentadura tão forte que arranca pregos com ella, por maiores que sejam e por mais firmes que estejam. Uma occasião arrancou de uma vez três escavulas douradas de uma taboa e, em seguida, embrulhando no lenço o punho cerrado, sem mais ferramenta, tornou a pregar as noutra taboa.

Schimit não é menos resistente nos pés do que no cráneo, como o demonstra o facto de poder saltar e brincar com pés descalços sobre uma taboa cheia de agudos cravos, sem que isso lhe cause o menor damno.

Pelo que fica dito, vê-se que o carpinteiro de Boston pôde servir de bigorna, de martello e de tenaz: é um estofo de carpinteiro.

CARLOS D. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

A VENDA NA CASA ANDRADE

CASA KODAK

Artigos para Photographia,
Machinas, Cartões, Chapas,
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,
até creanças pôdem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos,
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes pos-
suir retratos de seus filhos desde
primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de
todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19

RUA MACIEL PINHEIRO N. 29

PARAHYBA DO NORTE

Ford

O AUTO UNIVERSAL

Fouring 5 passageiros	5.500\$
Caminhão, classis	5.400\$
Tractor, Fordson	8.000\$

Officina completa para concerto
e estufa para pintar

Venda de peças legítimas FORD

Agencia Ford—MO. TEATH & C.

Filial Parahyba — RUA MACIEL PINHEIRO



ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crimes e commercio, acci-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 às 16 horas

ESCRITORIO NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crimes e commercio, acci-
tando trabalhos para o interior.

Expediente das 10 às 16 horas

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDEAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Paratyba do Norte

A ATTRACTIVA

Camisas para homens, chapécs
para senhoras e creanças.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA DO NORTE

Giovanny Ponzi

MERCEARIA MODELO

(FILIAL DE PEREIRA ALMEIDA & C.)

IMPORTADORES

DE

GENEROS ALIMENTICIOS DE
PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS
FINAS, CONSERVAS, ETC.

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FOMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recen-
tes, dardtharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormeci-
mentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do
Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Dregaria Pessoa

IONA & C.^a

EXPORTADORES

Compram pelles e couros, de toda especie, semen-
tes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantém grande deposito de linha de coser ma ca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio
EM MACEIO, PEDRA, CEARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, murins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filial: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAIBANO

GUARABIRA

FILIAL EM PARAHYBA:

222, Rua Maciel Pinheiro, 222.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha



GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

LEGITIMOS

Bandolios Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

— DE —

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro N. 163

“A ELITE”

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

— II —

ULTIMA MODA

— II —

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

Nossos correspondentes no interior

Alagoinha—Francisco G. de Almeida
Arara—Anesio Deodônio
Alagôa Grande—Dr. Agrícola Montenegro
Areia—Guttemberg Barreto
Alagôa Nova—Clodomiro Leal
Araruna—Antonio Carneiro
Alagôa do Monteiro—Nilo Feitosa
Borborema—Luiz Leite
Bananeiras—José Fabio
Belem de Caiçara—Pedro Gaudiano
Barra de S. Rosa—Manoel de S. Lima
Bonito de Santa Fé—José de A. Cavalcante
Brejo do Cruz—Dr. João Agrippino Maia
Cabedello—Odilo Polari
Caiçara—Carlos Espinola
Conceição—José de Figueiredo Leite
Cajaseiras—Joaquim Mattos Rolim
Camalaú—Pedro Bezerra
Catolé do Rocha—Octavio de Sá Leitão
Espírito Santo—Dr. Arthur Urano
Esperança—Professor Joaquim Costa
Guarahira—Acad. Agrippino Nobrega
Ingá—Dr. Belino Souto
Itabayana—Antonio Coutinho
Jericó—Theodomiro Dantas

Mamanguape—Augusto Luna
Moreno—Leoncio Costa
Misericórdia—José Brunel
Pilar—João José Marója
Pedras de Fogo—Prof. Manoel J. R. Barros
Pirpirituba—Ildefonso Lucena
Pilões de Dentro—Euclides Cunha
Picuihy—Dr. José Farias
Pombal—João Queiroga
Patos—Miguel Satyro
Piancó—José Parente
Princeza—José Pereira Lima
S. Rita—Terencio Ferreira
Sapé—João Rique Ferreira
Serra Branca—Antonio Rodolpho
S. José dos Cordeiros—Anthero T. Junior
S. Luzia do Sabugy—Manuel Emiliano
S. José de Piranhas—Dr. José Saldanha
Souza—Francisco Benevides
S. João do Rio do Peixe—Dr. Accacio Coêlho
S. Bento—Oodofredo Maia
Taperodá—Dr. Genezio Lustosa Cabral
Teixeira—Professor Antão Ribeiro
Tacima—Francisco Meirelles
Umbuzeiro—Dr. Carlos Pessoa